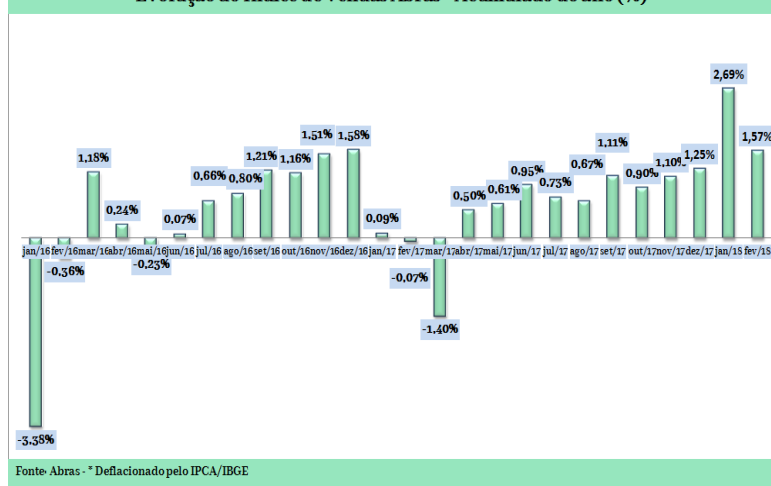


Supermercados diminuem ritmo de crescimento em fevereiro

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em fevereiro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -4,28% na comparação com o mês de janeiro e alta de 0,22% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,57% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -3,98% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a fevereiro do ano passado, alta de 0,22%. No acumulado do ano o setor registra alta de 1,57%.

Vendas mais tímidas são reflexo da deflação do IPCA Alimentos

Para o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Sanzovo Neto, o ritmo de crescimento das vendas ficou um pouco abaixo do esperado, reflexo da deflação do IPCA Alimentos registrada em fevereiro (-0,33%), após duas altas consecutivas.

“O resultado do mês também foi impactado pelo efeito calendário [fevereiro com 28 dias]. Continuamos com a perspectiva de uma retomada nos preços de alguns alimentos de forma gradativa durante 2018, acima do índice do IPCA”.

Variações Período de análise - 2/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/IBGE)
Fev/18 x Jan/18	-3,98%	-4,28%
Fev/18 x Fev/17	2,77%	0,22%
Acumulado/ano	4,98%	1,57%

**Índice Abras
acumula alta de 1,57% em 2018**

REDEFININDO O VAREJO: LEVANDO A AUTOMAÇÃO E A PERSONALIZAÇÃO PARA NOVOS NÍVEIS

ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DO VAREJO 2017

BAIXE O ESTUDO AGORA

Nesta edição:

Conjuntura – 2
Caged registra criação de 61.188 postos de trabalho em fevereiro

Abrasmercado – 3
Abrasmercado volta a apresentar queda de -1,82 na comparação mensal

Abrasmercado – 4
Região Sudeste tem a maior queda na comparação mensal

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem expansão de 3,2% na comparação interanual

Ranking – 6
Faturamento do autosserviço atinge R\$ 353,2 bilhões em 2017

Análise macro – 7
Setor de tecnologia apresenta crescimento de 4,5% em 2017; Brasil mantém a nona posição no ranking global

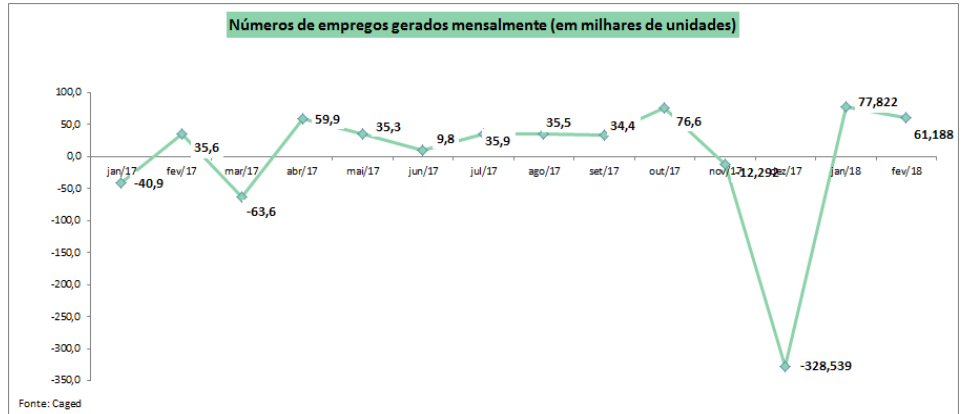
Indicadores – 8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Caged registra criação de 61.188 postos de trabalho em fevereiro

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em fevereiro de 2018. O acréscimo foi de 61.188 postos de trabalho, equivalente à variação de 0,16% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 1.274.965 admissões e de 1.213.777 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 143.186 empregos, representando expansão de 0,38%. Nos últimos 12 meses, verificou-se acréscimo de 102.494 postos de trabalho, correspondente ao crescimento de 0,27%.

Em termos setoriais, os dados mostram que houve crescimento no nível de emprego nos setores de Serviços (65.920 postos), Indústria de Transformação (17.363 postos), Administração Pública (9.553 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública/SIUP (629 postos) e Extrativa Mineral (315 postos).

Por outro lado, apresentaram saldos negativos os setores do Comércio (-25.247 postos), Agropecuária (-3.738 postos) e Construção Civil (-3.607 postos). O setor de Serviços foi o principal destaque de fevereiro/2018. Foram registradas 556.951 admissões e 491.031 desligamentos, ocasionando saldo de 65.920 postos.



IPCA tem alta de 0,32 % em fevereiro e acumula 0,61% no ano

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de fevereiro apresentou variação de 0,32% e ficou 0,03 ponto percentual (p.p.) acima do resultado de janeiro (0,29%). Este foi o IPCA mais baixo para os meses de fevereiro desde 2000, quando se situou em 0,13%. Considerando os dois primeiros meses do ano, o índice está em 0,61%, menor percentual para o período desde a implantação do Plano Real. Em 2017, a variação no primeiro bimestre havia sido de 0,71%. No acumulado dos últimos 12 meses o índice ficou em 2,84%, enquanto havia registrado 2,86% nos 12 meses imediatamente anteriores. Este acumulado é o menor para o período desde 1999 (2,24%). Em fevereiro de 2017, a taxa atingiu 0,33%.

IPCA-15 tem alta de 0,10% em março

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,10% em março, ficando abaixo do resultado de fevereiro, 0,38%. Na série histórica, iniciada com o Plano Real, em 1994, esta foi a menor taxa para um mês de março desde 2000, quando foi registrado 0,09%. O acumulado dos últimos 12 meses foi de 2,80%, ficando ligeiramente abaixo dos 2,86% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Já o IPCA-E, que acumula as variações mensais do IPCA-15 por trimestre, ficou em 0,87%, abaixo da taxa de 1,00% do primeiro trimestre de 2017.

Dois dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação de fevereiro para março: Alimentação e bebidas (-0,07%) e Comunicação (-0,19%). Já Saúde e cuidados pessoais, além da maior variação de grupo (0,54%), registrou, também, o maior impacto (0,07 pontos percentuais).

A queda de 0,19% do grupo Comunicação foi influenciada pelo item telefone fixo (-0,94%), em função da redução nas tarifas das ligações locais e interurbanas de fixo para móvel em vigor desde 25 de fevereiro.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80

Fonte: IBGE

O grupo dos Alimentos, que responde por cerca de um quarto das despesas das famílias, teve variação de -0,07%. Regionalmente, os índices variaram de -0,84%, em Salvador, até 0,19%, em Curitiba. Com redução de 0,29% em relação a fevereiro, Alimentação no domicílio motivou a queda no grupo dos Alimentos, em março, já que vários produtos tiveram deflação, a exemplo das carnes (-0,66%) e do tomate (-5,00%).

Já Saúde e cuidados pessoais sofreu a maior alta mensal entre os grupos pesquisados, 0,54%. A pressão foi exercida pelo item plano de saúde (1,06%), maior impacto individual no índice do mês, 0,04 p.p.

Em Transportes (0,07%), o resultado contempla a variação de 1,30% nos ônibus urbanos, em razão dos reajustes. Por outro lado, ainda nos Transportes, as passagens aéreas tiveram queda de 15,33%, sendo responsáveis pelo maior impacto negativo no índice, -0,06p.p.



Abrasmercado volta a apresentar queda de -1,82% na comparação mensal

Em fevereiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -1,82% em relação a janeiro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -6,27%, passando de R\$ 451,10 para R\$ 442,88.

Em fevereiro de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda de -1,49% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 3,57% na comparação com fevereiro passado.

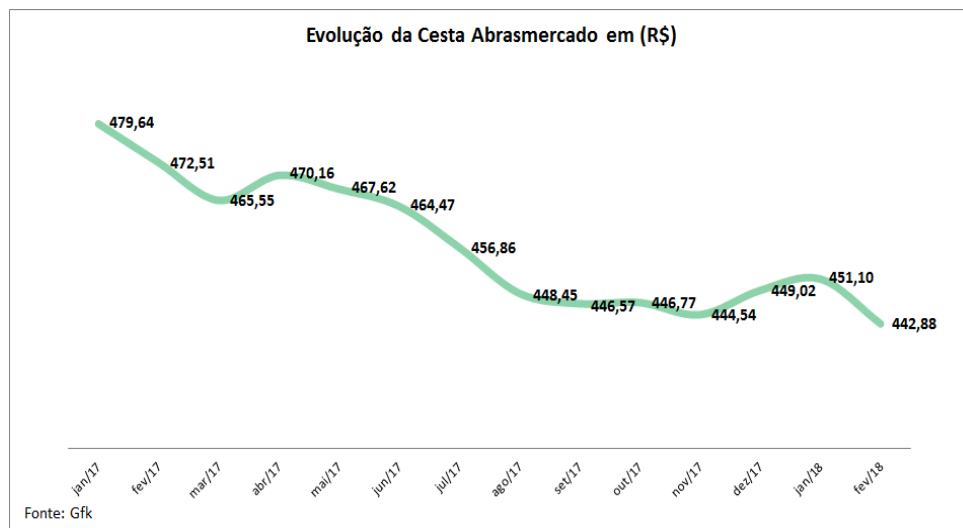
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em fevereiro, na comparação com o mês anterior, foram cebola, com 26,10%, ovo, com 2,80%, o leite longa vida, com 2,22%, e o papel higiênico, com 1,77%.

A cebola obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 35,48%. O ovo teve a sua maior alta, de 10,50%, também na Região Centro-Oeste. Já o leite longa vida apresentou maior variação, de 11,55%, na mesma região.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas foram a batata, -5,45%; o frango congelado, -4,91%; a carne traseiro, -4,72%, e o biscoito cream craker com -4,56%.

A batata caiu em quatro das regiões; a maior queda foi na Região Nordeste, -14,40%, o frango congelado teve sua maior queda, de -7,31%, na Região Sudeste, e a carne traseiro registrou sua maior queda, de -6,23%, na Região Sul.



Abrasmercado acumula queda de -1,24% no ano

No resultado acumulado do ano de 2018, o abrasmercado apresenta queda de -1,24%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o tomate, 33,9%, a cebola, 33,6%, e o leite longa vida, 2,7%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-6,3%), o açúcar (-5,9%) e o óleo de soja (-5,3%).

No resultado acumulado de 12 meses, houve recuo de -6,27%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o tomate, com 57,2%, 2) a cebola, com 43,8%, e 3) a batata, com 25,8%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -31,8%, seguido pelo açúcar, -23,0%, e pelo arroz com, -17,6%.

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Fev/18 versus Jan/17)	-1,82%	0,32%
Acumulado no Ano (Jan/18 a Fev/18)	-1,24%	0,61%
Varição 12 meses (Fev/18 versus Fev/17)	-6,27%	2,84%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Fevereiro/17	R\$ 472,51
Fevereiro/18	R\$ 442,88
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -6,27

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/18	R\$ 451,10
Fevereiro/18	R\$ 442,88
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -1,82

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Batata	-5,45
Frango Congelado	-4,91
Carne Traseiro	-4,72
Biscoito Cream Craker	-4,56

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	26,10
Ovo	2,80
Leite Longa Vida	2,22
Papel Higiênico	1,77

Região Sudeste tem a maior queda na comparação mensal

Em fevereiro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de -2,23%, atingindo o valor de R\$ 493,66. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o açúcar, -6,96%, e a carne traseiro, -6,23%.

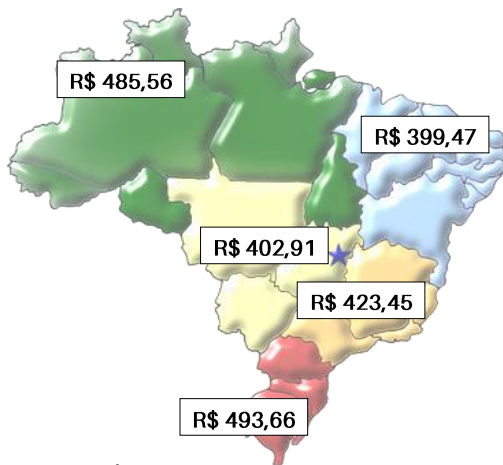
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 485,56, oscilação de -2,23% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a margarina cremosa (-9,24%) e a massa sêmola espaguete (-7,38)%.

A Região Nordeste apresentou variação de -1,53% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a batata (-14,40%), e o biscoito cream craker (-7,98%).

Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	500,11	480,42	-3,94%
SALVADOR	396,10	399,10	0,76%
RECIFE	425,74	407,88	-4,19%
NATAL	410,84	410,20	-0,16%
MACEIÓ	419,33	403,45	-3,79%
JOÃO PESSOA	415,98	434,33	4,41%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	487,95	473,07	-3,05%
INTERIOR DO PARANÁ	501,95	489,31	-2,52%
INTERIOR DE SÃO PAULO	441,99	429,78	-2,76%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	402,04	393,49	-2,13%
GRANDE VITÓRIA	444,94	438,08	-1,54%
GRANDE SÃO PAULO	466,22	448,52	-3,80%
GRANDE RIO DE JANEIRO	402,67	399,58	-0,77%
GRANDE PORTO ALEGRE	514,11	503,82	-2,00%
GRANDE BELO HORIZONTE	382,92	379,72	-0,84%
GOIÂNIA	330,11	322,54	-2,30%
FORTALEZA	384,48	378,61	-1,53%
CURITIBA	508,09	498,31	-1,93%
CUIABÁ	379,61	370,57	-2,38%
CAMPO GRANDE	355,57	346,76	-2,48%
BRASÍLIA	484,20	492,80	1,78%
NACIONAL	451,10	442,88	-1,82%

Fonte : Gfk

Grande São Paulo tem queda de -3,80% em fevereiro



Fonte: GfK

A Região Sudeste registrou queda de -2,61%, atingindo o valor de R\$ 423,45. A maior queda da região foi verificada na batata (-8,30%).

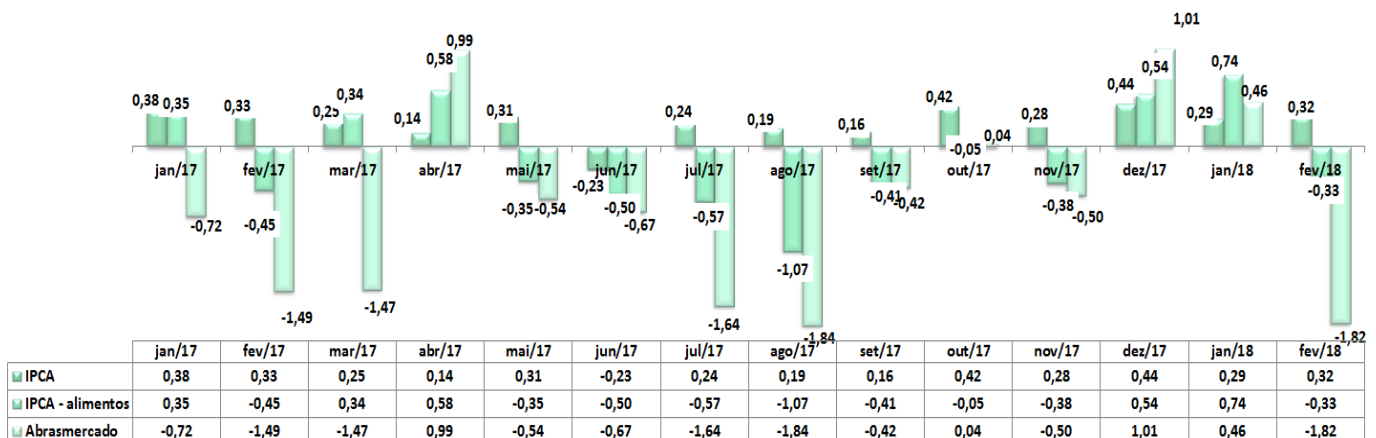
A Região Centro-Oeste apresentou retração de -0,26% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do açúcar (-9,21%). A cesta regional ficou em R\$ 402,91.

Em fevereiro, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 503,82, e variação de 2,00% no mês. Destaque para a queda da carne traseiro (-9,72%) e o leite em pó integral (-8,08%).

Recife apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com variação de -4,19%, atingindo o valor de R\$ 407,88. Destaque para a queda do biscoito cream craker (-26,94%) e da farinha de mandioca (-16,07%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, no mês, variação de -3,80%, atingindo o valor de R\$ 448,52. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o biscoito cream craker (-21,49%) e o frango congelado (-14,30%).

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem expansão de 3,2% na comparação interanual

O comércio varejista nacional iniciou o ano de 2018 com variação de 0,9% para o volume de vendas de janeiro frente a dezembro de 2017, na série ajustada sazonalmente, compensando o recuo de 0,5% registrado no mês imediatamente anterior. Com isso, a variação da média móvel do trimestre encerrado em janeiro (0,3%) reverteu a queda em relação ao resultado do trimestre encerrado em dezembro (-0,1%).

O comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, com variação de -0,1% para o volume de vendas na comparação com dezembro de 2017, mostrou resultado próximo a estabilidade, após decréscimo de 0,4% no mês anterior. A variação da média móvel trimestral para o varejo ampliado assinalou aumento de ritmo de vendas no trimestre encerrado em janeiro (0,6%) em relação ao trimestre encerrado em dezembro (0,1%).

Frente a janeiro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista assinalou expansão de 3,2%, décima taxa positiva consecutiva nessa comparação. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 2,5% em janeiro de 2018 registrou resultado positivo mais elevado desde de novembro de 2014 (2,6%) e prosseguiu em trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%). Considerando o comércio varejista ampliado, a expansão do volume de vendas em relação a janeiro de 2017 foi de 6,5%, nona taxa positiva seguida. Em relação ao indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 4,6% em janeiro de 2018 mantém trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-10,4%) e assinalou a maior variação positiva desde setembro de 2013 (4,9%).

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,7	-0,5	0,9	6,0	4,0	3,2	3,2	2,5
1- Combustíveis e lubrificantes	-2,0	-1,0	-0,3	-2,5	-7,0	-4,0	-4,0	-3,1
2- Hipere e supermercados...	1,0	-1,7	2,3	5,6	6,0	3,1	3,1	1,7
2.1- Super e hipermercados	1,3	-0,6	2,5	6,7	7,5	3,2	3,2	2,1
3- Tecidos, vest. e calçados	0,0	0,6	0,9	3,9	6,9	0,2	0,2	7,7
4- Móveis e eletrodomésticos	4,5	-3,5	-2,3	15,6	3,3	5,3	5,3	9,6
4.1- Móveis	-	-	-	11,2	5,5	17,9	17,9	2,3
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	16,5	8,7	22,0	22,0	11,9
5- Artigos farmacêuticos	1,2	1,4	-2,5	3,0	7,1	3,4	3,4	3,1
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	1,2	-3,9	0,3	-2,2	-9,3	-7,3	-7,3	-3,7
7- Escritório, informática e comunicação	-5,7	-0,8	3,7	-6,9	-17,9	4,2	4,2	-2,3
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	4,8	-7,2	6,7	7,9	-0,6	10,5	10,5	3,2
Comércio Varejista Ampliado (***)	2,4	-0,4	-0,1	8,7	6,9	6,5	6,5	4,6
9- Veículos e motos, partes e peças	1,3	-0,1	3,8	8,8	6,4	18,2	18,2	4,5
10- Material de Construção	2,2	-1,8	-0,2	14,6	8,8	7,3	7,3	9,4

Fonte: PMC - IBGE

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

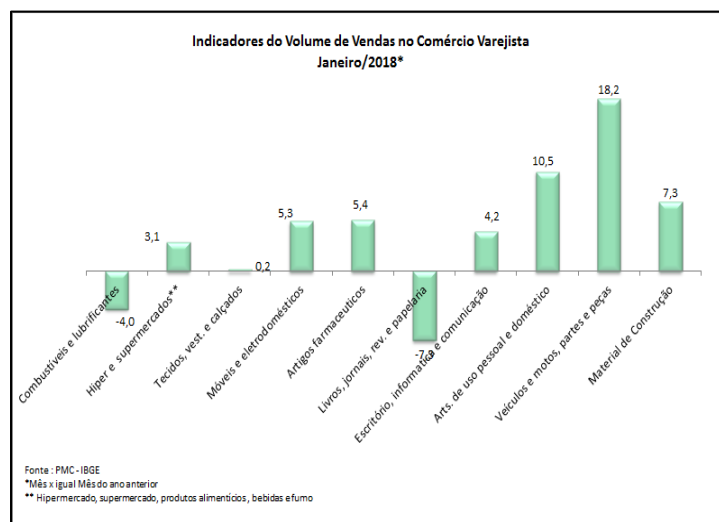
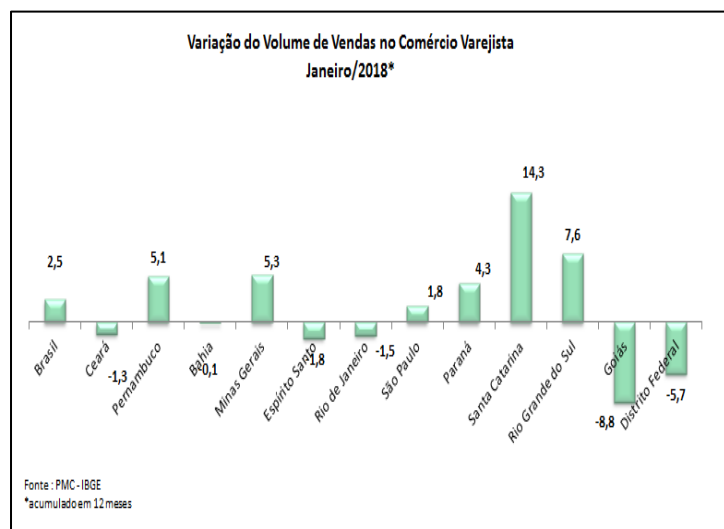
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hipermercados e supermercados crescem 3,1%, na comparação com igual mês 2017

Em janeiro de 2018, o volume do comércio varejista mostrou expansão de 3,2% na comparação com igual mês do ano anterior, décima taxa positiva seguida, sendo esse avanço o menos acentuado dos últimos três meses. O resultado positivo de janeiro foi disseminado entre as atividades, alcançando seis das oito atividades que compõem o varejo. Por ordem de contribuição à taxa global, os resultados foram os seguintes: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,1%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,5%); Móveis e eletrodomésticos (5,3%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,4%); Tecidos, vestuário e calçados (0,2%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (4,2%). Por outro lado, pressionando negativamente a formação da taxa global de janeiro de 2018, figuram: Combustíveis e lubrificantes (-4,0%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,3%).

O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com expansão de 3,1% no volume de vendas frente a janeiro de 2017, foi a atividade que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global do varejo. O aumento da massa de rendimentos reais habitualmente recebida e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio foram os principais fatores que impulsionaram o desempenho positivo do setor. No acumulado de 12 meses a atividade avançou 1,7%, mantendo-se em trajetória ascendente desde março de 2017 (-3,0%).

A atividade de Combustíveis e lubrificantes, com -4,0% de variação do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior, exerceu a maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Essa é a oitava taxa negativa consecutiva. A elevação dos preços de combustíveis acima da variação média de preços, é fator relevante que ainda vem influenciando negativamente o desempenho do setor. Com isso, o indicador acumulado nos últimos 12 meses ainda permanece mostrando recuo (-3,1%), mas em trajetória ascendente desde fevereiro de 2017 (-8,9%).



Faturamento do autosserviço atinge os 353,2 bilhões em 2017

O setor supermercadista brasileiro registrou faturamento de R\$ 353,2 bilhões em 2017, um crescimento nominal de 4,3% na comparação com 2016, de acordo com a estrutura do varejo Nielsen divulgado no Ranking Abras/SuperHiper, que será publicado na íntegra na edição de abril da revista.

O resultado registrado em 2017, pelo setor, representa 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB).

A pesquisa destaca, ainda, que o setor encerrou o ano passado com 89,3 mil lojas, avanço de 0,4% em relação ao ano anterior.

O setor supermercadista, apesar de um ano difícil, registrou a criação de mais de 20 mil postos de trabalho no ano, passando de 1,802 milhão para 1,822 milhão de empregos diretos, crescimento de 1,1% no ano.

O AUTOSSERVIÇO ALIMENTAR BRASILEIRO			
	2015	2016	2017
Nº DE LOJAS (TOTAL AUTOSSERVIÇO) CENSO NIELSEN	88.564	89.009	89.368
taxa de Variac.	1,2%	0,5%	0,4%
FATURAMENTO ANUAL (EM R\$ BILHÕES NOMINAIS)	316,2	338,7	353,2
taxa de Variac.	7,2%	7,1%	4,3%
Nº DE EMPREGOS DIRETOS	1.801.737	1.802.319	1.822.236
taxa de Variac.	-1,9%	0,5%	1,1%
ÁREA DE VENDAS (EM M² MILHÕES)	21,6	21,74	21,94
taxa de Variac.	1,4%	0,8%	0,9%
Nº DE CHECK-OUTS	222.783	225.052	223.715
taxa de Variac.	4,6%	1,0%	-0,6%

* O Ranking usa dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged) a Relação Anual de Informações Sociais (Rais). A partir de 2015 é utilizada a classificação CNAE 2.0: 4711-3/4712-1 e 4729-6

Carrefour continua na liderança de supermercados do Brasil

O faturamento das 20 maiores empresas supermercadistas do Ranking Abras/SuperHiper chegou a R\$ 187,4 bilhões em 2017. No ano anterior, essas companhias, juntas, tinham registrado R\$ 180,0 bilhões.

As posições das cinco maiores empresas supermercadistas se mantiveram no ano de 2017. O Carrefour Comércio Indústria Ltda. permaneceu na liderança, com um faturamento de R\$ 49,6

bilhões, em segundo lugar está o GPA, com faturamento de R\$ 48,4 bilhões (sem contabilizar o faturamento da Via Varejo). O Walmart Brasil Ltda. se manteve na terceira posição, com R\$ 28,1 bilhões, seguido pelo Cencosud Brasil Comercial Ltda., que registrou R\$ 8,5 bilhões de faturamento em 2017.

Na 5ª colocação do Ranking Abras/SuperHiper continua a rede Irmãos Muffato & Cia Ltda., que faturou R\$ 6,0 bilhões no ano passado.

CLASS 2018	CLASS 2017	RAZÃO SOCIAL	SEDE	FATURAMENTO BRUTO EM 2017 (R\$)
1	1	CARREFOUR COMÉRCIO INDÚSTRIA LTDA	SP	49.653.000.000
2	2	GPA	SP	48.439.791.828
3	3	WALMART BRASIL LTDA	SP	28.187.051.659
4	4	CENCOSUD BRASIL COMERCIAL LTDA	SP	8.535.696.719
5	5	IRMAOS MUFFATO & CIA LTDA	PR	6.012.523.152
		TOTAL 5 MAIORES		140.828.063.358
6	8	SDB COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	SP	5.770.156.270
7	7	SUPERMERCADOS BH COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	MG	5.474.026.917
8	6	COMPANHIA ZAFFARI COMERCIO E INDÚSTRIA	RS	5.200.000.000
9	9	SONDA SUPERMERCADOS EXPORTACAO E IMPORTACAO SA	SP	3.371.899.566
10	10	DMA DISTRIBUIDORA S/A	MG	3.356.067.550
		TOTAL 10 MAIORES		164.000.213.661
11	12	SAVEGNAGO-SUPERMERCADOS LTDA	SP	2.923.410.549
12	13	LIDER COMERCIO E INDÚSTRIA LTDA	PA	2.730.887.111
13	11	A ANGELONI CIA LTDA	SC	2.626.396.870
14	21	MART MINAS DISTRIBUICAO LTDA	MG	2.226.910.505
15	14	COOP - COOPERATIVA DE CONSUMO	SP	2.209.532.732
16	16	SUPERMERCADO BAHAMAS S/A	MG	2.194.184.601
17	19	COMERCIAL ZARAGOZA IMP. EXP. LTDA	SP	2.157.638.740
18	18	AM/PM COMESTÍVEIS LTDA	RJ	2.147.834.034
19	15	MULTI FORMATO DISTRIBUIDORA S/A	MG	2.143.908.694
20	17	COMPANHIA SULAMERICANA DE DISTRIBUICAO	PR	2.115.090.083
		TOTAL 20 MAIORES		187.476.007.580

Já entre as demais 20 maiores empresas, registrou-se algumas mudanças, como a expressiva ascensão do SDB Comércio de Alimentos (Comper) que apresentou crescimento de 19,2% no ano, passando da 8ª colocação em 2017 para o 6º lugar em 2018, e para a rede Mart Minas distribuição, que passou do 21º lugar em 2017 para o 14º em 2018, com crescimento de 25,2%.

Setor de tecnologia apresenta crescimento de 4,5% em 2017, Brasil mantém a nona posição no ranking global

De acordo com a prévia do “Estudo Mercado Brasileiro de Software”, feito pela Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), em parceria com a consultoria IDC, divulgado no dia 26/3/2018, o mercado de Tecnologia da Informação, que engloba hardwares, softwares e serviços, cresceu 4,5% no Brasil em 2017.

Na América Latina, o Brasil liderou o ranking de investimentos em TI, cerca de US\$ 38 bilhões, México vem na sequência com US\$ 20,6 bi; Argentina US\$ 8,4 bi e Colômbia US\$ 7 bi.

Quando falamos mundialmente, o País, ocupou a nona posição no ranking. Quem encabeça, neste quesito são Estados Unidos da América, com investimentos na ordem de US\$ 751 bilhões; seguido pela China, US\$ 244 bi; Japão, US\$ 139 bi; Reino Unido; Alemanha; França; Canadá e Índia.

No Brasil, os US\$ 38 bi foram distribuídos da seguinte forma: US\$ 19,5 em vendas de equipamentos, US\$ 10,4 bi entre as prestadoras de serviços e US\$ 8,2 bi entre as desenvolvedoras de programas de computador e aplicativos.

Para Jorge Sukarie Neto, vice-presidente do conselho da Abes, “o crescimento em 2017 foi um reflexo do reaquecimento da economia, empresários desengavetaram investimentos em tecnologia que haviam sido colocados em espera”.

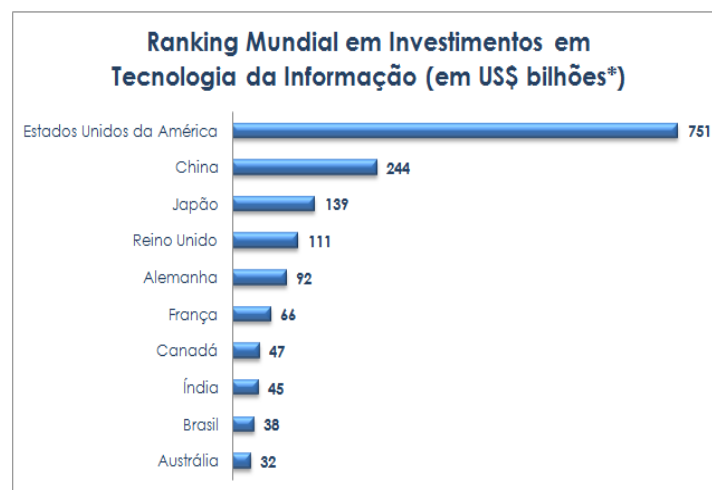
Ainda para Jorge, “a tecnologia é fundamental para todos os setores, do varejo ao financeiro. Nenhum setor consegue evoluir e ser produtivo em um mundo globalizado se não tiver investimento em tecnologia da informação”.

A estimativa de crescimento em TI para 2018 é da ordem de 4,1%. O executivo afirma que a tecnologia seguirá baseada nos quatro pilares da transformação digital: “Cloud”; “Big Data/Analytics”; “Social Business” e “Mobility”.

Visando o avanço tecnológico, no dia 21/3/2018, o presidente da República, Michel Temer, assinou o decreto criando a “Estratégia Brasileira para transformação digital (E-digital).

O E-digital define 100 ações para impulsionar a digitalização de processos produtivos e da sociedade. Os objetivos principais da estratégia é aumentar a competitividade e produtividade do País.

Tecnologia em tempos de globalização é a alma do negócio, e na 52ª Convenção Abras 2018”, a entidade realizou a “Abrastech”, uma feira de tecnologia, que contou com a presença de grandes empresas renomadas no ramo de soluções tecnológicas.



Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS.
Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Software – ABES.
*Prévia do estudo

Focus: previsão do PIB tem ligeira queda de 2,84%, IPCA cai para 3,54% em 2018

Projeções – 29/3/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	2,84	3,00
Produção Industrial (% de crescimento)	3,91	3,50
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,25	8,00
IPCA (%)	3,54	4,08
IGP-M (%)	4,51	4,30

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 29/3, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 é de 2,84%. Há um mês atrás, a previsão era de 2,90%. Para 2019, a previsão permanece com crescimento na ordem de 3,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,54%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,08%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 4,51%. Para 2019, a projeção é de 4,30%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,25%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,30. Em 29/3, a cotação foi R\$ 3,32. A previsão para 2019 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																									
Índices	2014	2015	2016	2017	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	
1. Atividade econômica																									
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	-2,9				-2,5			-0,4			0,3			1,4			2,1			-	
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	-6,0				5,0			15,2			14,9			9,1			6,1			-	
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	-2,9				-2,4			-1,1			-2,1			0,4			2,7			-	
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	-2,2				-2,4			-1,7			-0,3			1,0			1,7			-	
2. Juros																									
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	
3. Balança comercial																									
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,8	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	150,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	67,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	
4. Inflação																									
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	
5. Emprego																									
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-94,7	- 34,0	- 39,3	- 75,0	-116,7	-462,4	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	
6. Taxa de Câmbio/Compra																									
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Indicadores Abas																									
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	
Tiquete-médio																									
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	49,2	48,5	-	-	-	
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	50,1	48,5	-	-	-	
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	39,4	38,0	-	-	-	
Idas ao PDV																									
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	6,8	6,6	-	-	-	
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	4,8	4,8	-	-	-	
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	3,4	3,2	-	-	-	
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																									
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																									

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abas, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																				
Indicadores	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	N.D.
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																				
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																				
** Variação em relação ao mês anterior																				